



newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

**114**

DEZEMBRO 2025

# Boas Festas

- **SNQTB na linha da frente contra o anteprojeto, Trabalho XXI**
- **Festas de Natal do SNQTB por todo o país**



**Tiago Teixeira**

Vice-Presidente, Pelouro  
Marketing, Comunicação  
e Sustentabilidade

## Fundação Social Bancária: apoiar hoje, proteger o amanhã

Ao longo deste ano, a Fundação Social Bancária (FSB), criada pelo SNQTB, voltou a definir momentos específicos para a atribuição de subsídios e apoios sociais. O objetivo mantém-se claro: apoiar, tanto quanto possível, situações de extrema gravidade e/ou carência que afetam sócios e beneficiários do Sindicato, resultantes de doença, incapacidade ou deficiência.

Infelizmente, somos frequentemente confrontados com casos particularmente difíceis – histórias de enorme sofrimento pessoal, em que a vida muda de forma abrupta e inesperada. Importa lembrar que estas situações não acontecem apenas aos 'outros': podem atingir qualquer um de nós, a qualquer momento.

Reconhecemos, contudo, que a nossa capacidade de intervenção está condicionada pelos recursos disponíveis. Em muitas ocasiões, apesar da vontade de ajudar, não conseguimos dar resposta aos pedidos que nos chegam. Ainda assim, este ano foi possível reforçar de forma significativa a verba destinada a estes apoios, graças ao contributo obtido através da consignação do IRS. Este reforço permitiu-nos chegar a mais sócios e aliviar, ainda que parcialmente, os seus encargos e preocupações.

Paralelamente, este foi também um ano marcado pela firmeza na defesa dos direitos dos trabalhadores. O envolvimento ativo do SNQTB no processo de contestação ao anteprojeto "Trabalho XXI" demonstrou, uma vez mais, que a solidariedade não se esgota no apoio social: passa igualmente pela luta coletiva por condições de trabalho justas, pela proteção do emprego, pela valorização do trabalho qualificado e pela defesa da classe média. A unidade sindical e a mobilização em torno deste processo foram determinantes para afirmar que não aceitaremos retrocessos civilizacionais nem o enfraquecimento dos direitos laborais.

Olhando para o futuro, estamos confiantes de que, em 2026, poderemos reforçar ainda mais o nosso papel solidário, alargando o alcance dos apoios e continuando a intervir de forma responsável e determinada na defesa dos interesses dos nossos sócios e beneficiários.

Aos que, infelizmente, não conseguimos apoiar, apresentamos as nossas sinceras e humildes desculpas. A nossa missão é guiada pela solidariedade, mas os recursos de que dispomos não são suficientes para chegar a todos.

Aos que receberam o nosso apoio, desejamos que este contributo possa, de alguma forma, suavizar os dias mais exigentes e trazer alguma esperança.

Neste tempo de balanço e renovação, desejamos a todos um Feliz Natal, com votos de saúde, tranquilidade e esperança. Que o novo ano traga dias melhores e que a solidariedade continue a ser um pilar fundamental da nossa ação coletiva.



## Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.  
Edição e redação: Paulo Gorjão.  
Design: SNQTB.  
Periodicidade: mensal.

- **213 581 800** - Linha de Apoio Direto
- **213 581 888** - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- **213 581 880** - Serviço de Vídeo-Consulta
- **239 838 745** - Apartamentos FSB

[www.snqtb.pt](http://www.snqtb.pt)  
[www.facebook.com/snqtb](https://www.facebook.com/snqtb)  
[www.instagram.com/sindicato\\_snqtb](https://www.instagram.com/sindicato_snqtb)

SNQTB Saúde



SNQTB Seguros



## CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

**Aveiro** 234 383 267 – [aveiro@snqtb.pt](mailto:aveiro@snqtb.pt)  
**Braga** 253 613 351 – [braga@snqtb.pt](mailto:braga@snqtb.pt)  
**Coimbra** 239 838 745 – [coimbra@snqtb.pt](mailto:coimbra@snqtb.pt)  
**Covilhã** 275 314 290 – [covilha@snqtb.pt](mailto:covilha@snqtb.pt)  
**Évora** 266 092 355 – [evora@snqtb.pt](mailto:evora@snqtb.pt)  
**Faro** 289 882 538 – [faro@snqtb.pt](mailto:faro@snqtb.pt)  
**Funchal** 291 238 980 – [funchal@snqtb.pt](mailto:funchal@snqtb.pt)  
**Leiria** 244 813 563 – [leiria@snqtb.pt](mailto:leiria@snqtb.pt)  
**Lisboa** 213 581 870 – [lisboa@snqtb.pt](mailto:lisboa@snqtb.pt)  
**Ponta Delgada** 296 286 118 – [pdelgada@snqtb.pt](mailto:pdelgada@snqtb.pt)  
**Porto** 222 076 600/8 – [porto@snqtb.pt](mailto:porto@snqtb.pt)  
**Torres Vedras** 261 051 962 – [tvedras@snqtb.pt](mailto:tvedras@snqtb.pt)  
**Viseu** 232 093 100 – [viseu@snqtb.pt](mailto:viseu@snqtb.pt)

Dias úteis das 9h às 18h.  
Chamada para a rede fixa nacional.



# FESTAS DE NATAL



## Boas Festas

Como tem sido nosso timbre, voltámos a proporcionar aos mais pequenos as nossas já tradicionais Festas de Natal. Esperamos que tenham gostado.

Aos nossos sócios e amigos, desejamos um excelente período festivo, pautado por alegria, paz e prosperidade. Que este momento seja partilhado com as pessoas que nos são mais queridas e marcado por satisfação, colaboração e renovada esperança para o próximo ano.

Que o Natal proporcione bem-estar, otimismo e motivação para alcançar novos objetivos em 2026. Aproveitemos esta ocasião para celebrar as conquistas do último ano com reconhecimento e espírito positivo.

Boas Festas e um próspero Ano Novo.





# FESTAS DE NATAL



## Porto: Roubaram o Natal

Teatro Sá da Bandeira  
29 de novembro

## Ponta Delgada: 200% Lobo

Cinema Parque Atlântico  
30 de novembro

## Coimbra: Aldeia de Natal

Portugal dos Pequenitos  
6 de dezembro

## Lisboa: Quebra-Nozes e o Reino do Gelo

AM Arena Alegro Alfragide  
7 de dezembro





## Todos JUNTOS CONTRA o retrocesso civilizacional

O SNQTB, que é membro fundador da União dos Sindicatos Independentes — Central Sindical, aderiu à greve geral e tem estado, desde a primeira hora, mobilizado para a defesa dos direitos dos trabalhadores bancários. O dia 11 de dezembro ficou marcado pelo encerramento de um número significativo de balcões.



## TODOS JUNTOS NA GREVE GERAL

Independentes e apertadários.

Da esquerda à direita.

Democratas-cristãos, socialistas, liberais, comunistas, sociais-democratas, nacionalistas, libertários, trotskistas, maoístas.

Os do 25 de abril de 1974.

E também os do 25 de novembro de 1975.

Diferentes na origem.

Unidos no essencial.

Dissemos NÃO ao Anteprojeto Trabalho XXI.

Não aos despedimentos.

Não aos ataques à parentalidade.

Não à condenação dos jovens à precariedade permanente.

Não a jornadas de trabalho sem limite.

Não à subcontratação que fragiliza direitos.

Pela primeira vez em democracia,  
todas as centrais sindicais avançaram juntas para uma greve geral.

Quando os direitos estão em causa,  
a resposta é clara: unidade, firmeza e ação.

## Todos JUNTOS CONTRA o retrocesso civilizacional.



União dos Sindicatos Independentes (USI) - Central Sindical  
[www.usi.pt](http://www.usi.pt)



### CARTA ABERTA SOBRE O ANTEPROJETO "TRABALHO XXI"

EXMA. SRA. MINISTRA DO TRABALHO,  
PROF. DOUTORA MARIA DO ROSÁRIO PALMA RAMALHO,

A União dos Sindicatos Independentes (USI) - Confederação Sindical reconhece no anteprojeto "Trabalho XXI" rigor técnico e alguns avanços importantes, nomeadamente aquisição de dois dias adicionais de férias, melhor definição do teletrabalho, alargamento das quotas para pessoas com deficiência, incentivos à contratação de desempregados de longa duração e reformados, bem como a necessária atualização das regras aplicáveis às novas formas de trabalho digital.

Todavia, lamentamos profundamente que os sindicatos independentes, que representam o maior conjunto de trabalhadores e as profissões mais qualificadas, não tenham sido ouvidos em qualquer fórum. Isto evidencia um problema grave de representatividade: os mais numerosos e dinâmicos continuam sem voz no Conselho Económico e Social.

Mais grave ainda, o anteprojeto falha no seu objetivo essencial: fazer convergir os salários portugueses com a média da União Europeia. Com a revogação do artigo 338.º-A, cessa a permitir que, após despedimentos, as empresas possam recorrer à terciarização de serviços. Esta medida incentivará grandes multinacionais a substituir trabalhadores mais experientes e bem remunerados por mão de obra precária e mal paga. A consequência será o enfraquecimento da classe média, o aumento da desigualdade, a perda de estabilidade social e maior polarização política.

A USI alerta ainda para os riscos associados à limitação do exercício da atividade sindical e à excessiva facilidade na denúncia de convenções coletivas. Estas medidas não promovem diálogo social nem justiça laboral — antes reforçam desequilíbrios em desfavor dos trabalhadores.

Sra. Ministra, ainda vamos a tempo de corrigir o rumo. Acreditamos ser possível uma reforma laboral que defenda empresas responsáveis, valorize o trabalho qualificado e promova a verdadeira convergência com a Europa.

Esse é o apelo sincero da União dos Sindicatos Independentes (USI) - Confederação Sindical.



[www.usi.pt](http://www.usi.pt)

Jornal Expresso  
4 de outubro de 2025



### QUATRO MILHÕES DE PORTUGUESES EM RISCO DE DESPEDIMENTO — TRABALHO XXI

A proposta de anteprojeto "Trabalho XXI" representa um grave retrocesso civilizacional. Introduce alterações ao Código do Trabalho que colidem com princípios legais e constitucionais, sem qualquer benefício para a sociedade portuguesa.

Entre as medidas mais preocupantes está a tentativa de reescrever o n.º 1 do artigo 392.º e de permitir, quanto a todos os trabalhadores e a todas as empresas, o pagamento de uma indemnização em substituição da reintegração do trabalhador.

A proposta viola o artigo 53.º da Constituição da República Portuguesa, que garante a segurança no emprego e proíbe os despedimentos sem justa causa. Ao liberalizar a possibilidade de o empregador se opor à reintegração, o Governo relativiza os despedimentos ilícitos e fragiliza de forma inédita os direitos laborais em Portugal.

Estranha-se o silêncio de outras estruturas representativas dos trabalhadores, bem como do primeiro-ministro, Dr. Luís Montenegro, e do presidente do CDS-PP, Dr. Nuno Melo.

A pergunta impõe-se: apoiam o anteprojeto ou foram apanhados de surpresa?

E o que tem a dizer o Dr. André Ventura sobre esta ameaça ao direito ao trabalho?

O Conselho Diretivo



[www.usi.pt](http://www.usi.pt)

Jornal Expresso  
31 de outubro de 2025

Jornal Expresso  
19 de dezembro de 2025





**Paulo Gonçalves Marcos**  
Presidente da Direção  
do SNQTB

## Crónica da morte anunciada de uma tentativa de retrocesso nos direitos laborais

Aqueles que pensavam que, pela calada, fariam passar, por entre a bruma da desatenção geral, um anteprojeto que é um autêntico atentado civilizacional contra os direitos dos trabalhadores, tiveram uma primeira resposta!

A greve geral que ocorreu no dia 11 é histórica no seu alcance e na sua dimensão. Não há memória de um consenso sindical e sociológico tão alargado nos últimos 50 anos.

Por isso, o verdadeiro objetivo da greve geral foi plenamente alcançado. Hoje, os trabalhadores, incluindo os bancários, estão muito mais conscientes do alcance do anteprojeto de alteração ao Código do Trabalho.

Acresce que a greve geral permitiu tornar evidente a ausência de um consenso mínimo à volta desta proposta.

Caros amigos e sócios, estamos a fazer um caminho de combate a um anteprojeto inadmissível. Na sua forma atual, trata-se de uma aberração que até custa a acreditar como é que o primeiro-ministro o deixou passar em sede de Conselho de Ministros.

Infelizmente, para si e para todos nós, a verdade é que passou. Mas como ficou visível no dia 11 de dezembro, na sua atual versão, perniciosa e gravemente atentatória dos direitos dos trabalhadores, o anteprojeto não passará!

Por desatenção ou falta de antecipação política, o senhor primeiro-ministro já percebeu o imbróglio em que se meteu. Da nossa parte, enquanto Sindicato apartidário, mas não apolítico, vamos continuar a fazer o nosso trabalho para garantir que esta proposta de grave retrocesso nos direitos laborais nunca veja a luz do dia. Por isso vamos continuar a intervir, recorrendo aos instrumentos ao nosso alcance.

Há quem veja nos sindicatos, ou gostaria de ver, um resquício de outros tempos. Estão muito enganados. Os sindicatos, incluindo o nosso, mostraram, uma vez mais, toda a sua vitalidade e a sua razão de existir. E se as forças mais retrógradas insistirem, cá estaremos para reforçar a nossa intervenção sindical, política e mediática.

Ao Dr. Luís Montenegro, contra quem nada nos move pessoal ou politicamente, como é evidente, deixamos um conselho amigo: se pretende potenciar a produtividade das empresas, olhe antes para a pesada carga de impostos, para a burocracia asfixiante, ou para o funcionamento lento dos tribunais e da Justiça.

Talvez se deva começar por aí e não por uma reforma do Código do Trabalho que ninguém pediu e que nenhum partido – incluindo o PSD – propôs nos seus programas eleitorais.

A greve geral foi um momento importante. Se necessário, não será o último. Em janeiro vamos continuar a contribuir para a morte anunciada deste anteprojeto digno dos tempos de má memória da Troika.

Votos de Boas Festas e de um próspero Ano Novo!

**Ao Dr. Luís Montenegro, contra quem nada nos move pessoal ou politicamente, deixamos um conselho amigo: se pretende potenciar a produtividade das empresas, olhe antes para a pesada carga de impostos, para a burocracia asfixiante, ou para o funcionamento lento dos tribunais e da Justiça.**